



ARTIGO

## Utilização de plantas medicinais no entorno do Parque Estadual da Serra Furada, Santa Catarina, Brasil: uma abordagem etnobotânica

Vanessa Darós De Luca<sup>1</sup>, Vanessa Rodrigues Nicolau<sup>1</sup>, Teresinha Maria Gonçalves<sup>2</sup>,  
Birgit Harter-Marques<sup>2</sup>, Vanilde Citadini-Zanette<sup>1,2</sup> e Patrícia de Aguiar Amaral<sup>1,2\*</sup>

Recebido: 9 de abril de 2013      Recebido após revisão: 16 de maio de 2014      Aceito: 5 de junho de 2014  
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2274>

**RESUMO:** (Utilização de plantas medicinais no entorno do Parque Estadual da Serra Furada, Santa Catarina, Brasil: uma abordagem etnobotânica). O objetivo deste estudo foi realizar uma abordagem etnobotânica na região do Parque Estadual da Serra Furada (PESF)/SC, em uma comunidade rural que vive nas proximidades do parque e utiliza plantas medicinais para fins terapêuticos. Foram realizadas visitas domiciliares aos moradores do entorno do PESF, quando se executou uma entrevista com o auxílio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, visando obter o maior número de informações possíveis sobre o uso da planta medicinal mais utilizada, para posterior identificação e coleta de informações bibliográficas. Entrevistaram-se cinco moradores, uma amostra representativa se comparada ao pequeno número de unidades familiares que residem na área de estudo (15). Houve o relato de cinco preparações utilizando plantas medicinais: um decocto com *Sambucus australis* Cham. & Schltd. e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf em conjunto; um xarope com *Ruta graveolens* L.; um preparado com *Croton macrobothrys* Baill.; um decocto com *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. e uma infusão com *Plantago major* L.. Foram levantadas informações científicas e comparadas com as informações prestadas pela população amostrada. Os resultados obtidos neste estudo poderão fornecer dados para estudos etnofarmacológicos e investigação das atividades terapêuticas mencionadas pelos entrevistados.

**Palavras-chave:** Mata Atlântica, comunidade rural, uso popular.

**ABSTRACT:** (Use of medicinal plants in the surroundings of the Parque Estadual da Serra Furada, Santa Catarina: an ethnobotanical approach). The objective of this study was to ethnobotanical approach in the region of the State Park of Serra Furada (PESF)/SC, in a rural community that lives near the park and uses medicinal plants for therapeutic purposes. Home visits were made to the residents surrounding the PESF when we applied a questionnaire/interviews, in order to obtain more information about the possible use by the respondent, the most widely used medicinal plant for later identification and data collection bibliography. We interviewed five residents, a representative sample compared to the small number of dwellings present in the study area (15). There were five reports of using herbal preparations: a decoction with *Sambucus australis* Cham. & Schltd. and *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf together, a syrup with *Ruta graveolens* L.; prepared from a *Croton macrobothrys* Baill., a decoction with *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) JF Macbr., and an infusion with *Plantago major* L.. Scientific information was gathered and compared to the information provided by the sampled population. The results of this study will provides data for future studies and ethnoparmacological research of therapeutic activities mentioned by respondents.

**Key words:** Atlantic Forest, rural community, popular use.

### INTRODUÇÃO

O uso de espécies vegetais para a cura de doenças e sintomas remonta ao início da civilização e, em várias culturas, produtos botânicos eram empregados para essa finalidade (Halberstein 2005). Após a instalação de uma comunidade em determinada região, a utilização de plantas medicinais na prática da medicina popular era inevitável, resultando no acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação terapêutica dos vegetais (Souza 2005).

Em geral, as comunidades passam seus conhecimentos através de informações não registradas, transmitidas no espaço e no tempo, via de regra através da comunicação oral (Toledo & Barrera-Bassols 2010). Este procedimento ágrafo pode proporcionar o repasse de informações de forma equivocada ou alterada (Amorozo 2002). Portanto,

ao resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas tem-se uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que pode vir a contribuir para uma melhor valorização da medicina popular e, como consequência, gerar informações sobre a saúde da comunidade local, conforme concluíram Pilla *et al.* (2006) em seu estudo.

As plantas utilizadas como medicinais quase sempre têm posição predominante e significativa nas investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico, tema colocado em evidência pelo trabalho de Pasa *et al.* (2005), e constituem um aparato útil na elaboração de estudos farmacológicos e fitoquímicos por já estarem consagradas pelo uso contínuo na comunidade (Amorozo 1996).

O bioma Mata Atlântica possui uma das floras mais ricas e diversificadas do planeta (Ribeiro *et al.* 2009).

1. GEPPLAM, Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Medicinais, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Av. Universitária 1105, Bairro Universitário, CEP 88806-000, Criciúma, SC, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), UNESC. Criciúma, SC, Brasil.

\* Autor para contato. E-mail: [amaral@unesc.net](mailto:amaral@unesc.net)

No entanto, a bioquímica da maioria dessa flora é desconhecida, podendo revelar oportunidades de novos fármacos, pois a produção de medicamentos de plantas da nossa biodiversidade é praticamente inexistente (Joly *et al.* 2011), bem como o uso seguro da vegetação pelas populações que usufruem da biodiversidade brasileira (Bôas & Gadelha 2007).

Estudos sobre o conhecimento ecológico de populações locais sobre as plantas contribuem para resgatar hábitos, formas de uso dos recursos da flora e tem sido úteis para dimensionar a biodiversidade dos ecossistemas (Castellucci *et al.* 2000). Entre as pesquisas que abordam populações rurais e/ou que habitam próximo às Unidades de Conservação no bioma Mata Atlântica no sul do Brasil, destacam-se os estudos de Garlet & Irgang (2001), Marodin & Baptista (2001 e 2002), Jacobi *et al.* (2002), Negrelle & Fornazzari (2007), Silva *et al.* (2009), Giralaldi & Hanazaki (2010) e Merétika *et al.* (2010).

Nessa perspectiva, este estudo propôs-se a realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas por moradores do entorno do Parque Estadual da Serra Furada e comparar as informações obtidas com as já descritas na bibliografia científica, visando o uso seguro na sua utilização. Adicionalmente poderá fornecer dados para estudos etnofarmacológicos e investigação das suas atividades terapêuticas.

O PESF foi escolhido para este estudo por ser de grande extensão territorial, ainda pouco estudado, e por fazer parte de um projeto maior intitulado “Biodiversidade da Floresta Ombrófila Densa no Parque Estadual da Serra Furada, Santa Catarina” que está em desenvolvimento na mesma região.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho compreendeu pesquisa descritiva/qualitativa (Barbetta 2004), através de levantamento de dados sobre as plantas utilizadas na região do Parque Estadual da Serra Furada (PESF), concentrando informações etnobotânicas das plantas medicinais mais utilizadas localmente por esta comunidade e de que forma estas eram obtidas, ou seja, por meio de cultivo e/ou retiradas do entorno do PESF. O presente trabalho foi previamente julgado e aprovado pelo Comitê de Ética e em Pesquisa (CEP), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob o número de protocolo 186/2010.

### *Histórico da área e descrição da área de estudo*

A pesquisa foi realizada no entorno do PESF (criado em 20 de junho de 1980), que abrange os municípios de Orleans e Grão-Pará, no estado de Santa Catarina, Brasil, com área de 1.329 hectares. A vegetação predominante pertence ao bioma Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa Montana), cortada por diversos córregos, apresentando relevo extremamente acidentado (FATMA 2010). Tais características oferecem ao parque grande potencial turístico e de pesquisa.

A comunidade<sup>1</sup> entrevistada pertence à parte territorial de entorno do Parque que está compreendida dentro do

Município de Grão Pará/SC, que possui uma população total de 6.223 habitantes (IBGE 2010).

### *Coleta e processamento de dados*

Inicialmente buscou-se conhecer o líder da comunidade, através da secretária de turismo, que então indicou as famílias que residem no entorno do PESF, seguindo o método “bola de neve” (Bailey 1994), onde um morador da comunidade conhecido por deter conhecimentos sobre plantas medicinais (informante principal) é contatado primeiro; este indica outro morador que também conhece e utiliza as plantas medicinais e assim sucessivamente um entrevistado vai indicando o outro e, neste estudo especificamente trata-se de um dos moradores mais antigos da região, o que facilitou a identificação dos outros entrevistados. Das 15 famílias que residem no entorno do PESF, apenas cinco detinham conhecimento e usavam as plantas medicinais. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com auxílio de um questionário com perguntas abertas e fechadas (Albuquerque *et al.* 2010) aplicado durante o ano de 2010, sendo repetidas as visitas às famílias, que após o contato inicial aceitaram colaborar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante (TCLE) (Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde).

Portanto, tratando-se de uma comunidade com poucas unidades familiares e, entre estas, somente algumas com conhecimento sobre as plantas medicinais, foi importante selecionar e contatar apenas os informantes que mais detinham este conhecimento sobre as plantas, para que a pesquisa pudesse realmente demonstrar a realidade etnobotânica do PESF, conforme descreve Amoroso (1996).

O questionário foi respondido no momento da entrevista, logo após a assinatura do termo (TCLE) por parte do entrevistado, contendo seus dados pessoais (nome, data de nascimento, formação, profissão, estado civil, número de filhos e cidade/estado onde nasceu) e sobre a planta medicinal (Qual(is) planta(s) conhece? Como obteve conhecimento? Há quanto tempo utiliza plantas medicinais? Utiliza a planta em preparações individuais ou em conjunto com outras plantas? Como obtém a planta (através de cultivo e/ou retirada do entorno do Parque)? Se cultiva, como e onde cultiva? Finalidade e tipo de preparação terapêutica é utilizada?). O questionário aplicado como instrumento de pesquisa teve como base Rossato *et al.* (2012).

As informações obtidas dos entrevistados foram posteriormente comparadas com bibliografia contendo informações científicas, encontradas em *sites* pertinentes (*Science direct, Medline, Pubmed*), na busca de artigos publicados sobre o assunto.

Em cada visita realizada nas unidades familiares, foi

1. O conceito de comunidade, utilizado neste trabalho, referencia-se em Dalton *et al.* (2001), o qual tem duas dimensões: uma direcionada à noção territorial e geográfica e outra que se refere ao sentimento de pertencer a um lugar, a um espaço sociocultural onde o aspecto relacional é relevante. Nesse lugar, constrói-se um saber comunitário que é compartilhado por todos.

coletado um exemplar da planta em seu ambiente de desenvolvimento, citada pelo entrevistado e encaminhado ao Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) da UNESC, para identificação taxonômica e catalogação, sendo posteriormente feita a busca bibliográfica. A nomenclatura científica das espécies foi verificada utilizando a base de dados do *Missouri Botanical Garden* (MOBOT 2010). Para a inclusão das espécies nas famílias botânicas seguiu-se o sistema de classificação *Angiosperm Phylogeny Group* (APG III 2009). A coleta, orientada pela botânica Dra. Vanilde Citadini-Zanette, consistiu de um exemplar de cada espécie citada pelo entrevistado, contendo todas as partes da planta para correta identificação. Os espécimes coletados estão depositados no Herbário CRI. Dados sobre a origem das espécies também foram obtidos da bibliografia consultada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa realizada no PESF, houve dificuldade em encontrar pessoas que detinham conhecimento sobre as plantas medicinais. Foi observado que, atualmente naquela região, muitas famílias perderam o hábito de utilizar as plantas medicinais e, como consequência, o conhecimento que possuíam perdeu-se no tempo.

A urbanização das cidades e a migração da população rural para a área urbana, que já ocorre há tempos, levam à perda do conhecimento tradicional, notadamente sobre as plantas medicinais. Essa perda ocorre principalmente em função do distanciamento das plantas, pois nas áreas urbanas os quintais e jardins são cada vez menos frequentes, ou ainda pela falta de interesse no aprendizado de suas propriedades, as novas gerações parecem estar perdendo este conhecimento acumulado pelos seus antepassados (Veiga Júnior 2008). Mesmo os que moram no meio rural, em função de tecnologias mais avançadas divulgadas e incentivadas pela mídia, não resgatam o conhecimento de seus ancestrais.

### Os moradores

A pesquisa realizada com as cinco famílias entrevista-

das, representadas por um homem e quatro mulheres, com idades que variaram entre 37 e 80 anos, mostrou que as informações vêm de mais de uma geração. Todos os entrevistados não cursaram mais do que as primeiras séries do ensino fundamental (1ª à 4ª série), evidenciando baixa escolaridade em comunidades rurais, onde a distância e o transporte até as escolas eram e ainda são condições limitantes para a continuidade dos estudos (Tab. 1).

Todos os participantes da entrevista nasceram em comunidades próximas ao PESF, onde também constituíram família e residem atualmente. Todos são casados e possuem um ou mais filhos. A maioria deles recebeu tais conhecimentos sobre plantas medicinais de gerações anteriores, ou seja, de seus pais e avós. Apenas um dos entrevistados relatou fazer uso de livros sobre o assunto e frequentar palestras sobre o tema, em encontros com a Pastoral da Saúde de sua região (Tab. 1).

Embora não seja grande o número de entrevistados, trata-se de uma amostra significativa quando comparada à quantidade de moradias situadas em todo o trajeto no entorno do PESF que pertence ao município de Grão-Pará (SC), pois com este estudo buscou-se relatar o uso popular de plantas medicinais pelas famílias que vivem nas proximidades do parque.

### Uso e forma de preparo das plantas medicinais

O primeiro morador visitado explicou como fazia o uso do sabugueiro (*Sambucus australis* Cham. & Schltd.), em combinação com a cana-cidreira ou capim-cidrô (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf). Relatou que conhecia as plantas e que as adquiriam no próprio quintal de casa, sem maiores cuidados com o cultivo. Com a junção das duas plantas o morador prepara um “punhado/por planta das folhas frescas em cerca de 1L de água em uma caneca esmaltada”, recipiente utilizado para o preparo do decocto. O preparo é realizado a 100 °C, por cerca de 15 minutos, sendo que a posologia para um adulto seria de três xícaras ao dia, e para criança a metade, quando houvesse os sintomas de friagem ou resfriado. Não foram encontrados estudos que apresentassem a ação conjunta

**Tabela 1.** Dados pessoais dos entrevistados moradores no entorno do Parque Estadual da Serra Furada (PESF), no município de Grão-Pará, Santa Catarina, Brasil.

Questões levantadas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Ano de nascimento	1930	1931	1965	1953	1955
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Grau de Formação	Primeiros anos do Ensino Fundamental	Não estudou	Primeiros anos do Ensino Fundamental	Primeiros anos do Ensino Fundamental	Não estudou
Profissão	Aposentada, antes era costureira	Agricultora	Agricultor	Agricultora	Comerciante
Estado civil	Casada	Casada	Casado	Casado	Casada
Conhece plantas medicinais?	“Desde que me conheço por gente”	“Desde criança”	14 anos	“Desde moça”	“Desde que me conheço por gente”
Como adquiriu este conhecimento?	“Pais e avós”	“Vizinhos, amigos, familiares, pais e avós”	“Livros, Pastoral da Saúde e vizinhos”	“Pais e avós”	“Pais e avós”
Cidade e estado onde nasceu	São Camilo Alto/Braço Esquerdo/SC	Lauro Müller/SC	Grão-Pará/SC	Orleans/SC	Grão-Pará/SC



das duas plantas. No entanto, já é constatada a ação de *S. australis* para combater os sintomas descritos pelo entrevistado, além de sarampo, catapora, infecção (Gomes et al. 2001), sinusite, tosse, problemas respiratórios, ação anti-inflamatória, diurética, antisséptica e cicatrizante (Ferreira et al. 2005), como também há relatos que a planta é aplicada para tratar inflamação, queimaduras, dores e doenças reumáticas (Guarrera et al. 2005). Não foram encontradas informações científicas que indicassem o poder de *C. citratus* contra friagem ou resfriado, no entanto, alguns estudos laboratoriais indicam atividade antidiarréica (Tangpu & Yadav 2006), anti-hipertensiva (Singi et al. 2005, Moreira et al. 2010), anticonvulsivante (Silva et al. 2010), anti-inflamatória (Tiwari et al. 2010), além de estudos indicarem que preparações da planta agem contra o vetor da malária (Karunamoorthi & Ilango 2010) e leishmania (Santin et al. 2009).

A segunda pessoa a ser entrevistada respondeu ao questionário relatando que conhecia e que já tinha feito tanto o uso quanto o preparo da arruda (*Ruta graveolens* L.) para mulheres que apresentam “recaída” após o parto. Segundo o relato, faz-se um xarope, com um “punhado das folhas da planta ainda verde, um copo de cachaça e uma colher de açúcar”, colocando-se fogo sob o preparado. Quando o fogo consumir todo o álcool e apagar, filtra-se o conteúdo e então se ingere ainda quente, de preferência à noite antes de dormir, como dose única. Associações de *R. graveolens* com a indicação mencionada, não foram encontradas em literatura científica. No entanto, em um estudo *in vitro*, há relatos da ação antineoplásica desta planta contra algumas linhagens celulares (Varamini et al. 2009), além de um potencial efeito antiarrítmico no tratamento de taquicardia ventricular aguda *in vivo* (Khorri et al. 2008).

Em outra data, visitou-se uma senhora agricultora que relatou na entrevista o uso do sangue-de-draco (*Croton macrobothrys* Baill.), para dores gengivais. Com o látex cor-de-sangue proveniente do caule da árvore, junto com vinho ou cerveja preta, esta preparação é utilizada para massagear a gengiva. Esse procedimento deve ser feito uma vez por dia, com uma colher do preparado, durante três dias. A entrevistada relatou que já havia realizado tal prática, depois de ter extraído praticamente todos os dentes da boca, quando não obteve resultados satisfatórios com outros medicamentos, pois suas dores na gengiva persistiam. Apenas depois de utilizar a preparação citada suas dores cessaram. Poucos foram os dados encontrados em literatura científica sobre a espécie citada, portanto as atividades aqui mencionadas são referentes ao gênero *Croton*, cujo uso popular é mencionado contra câncer, problemas digestivos, diabetes, feridas externas, febre, inflamação, malária e dores (Salatino et al. 2007), além de estudos científicos relatando atividade antioxidante (Morais et al. 2006), analgésica e antipirética (Okokon & Nwafor 2010).

Numa próxima visita, foi entrevistada uma senhora também agricultora relatando sua experiência no uso da sete-sangria (*Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr.), como agente anti-hipertensivo. Com um punhado

da planta (utilizam-se todas as partes) e uma xícara de água, faz-se a preparação de um decocto, o qual deve ser tomado na dosagem de uma xícara, três vezes ao dia. Alguns dados sobre este gênero foram encontrados em literatura científica, tais como: em nível cardiovascular (Schuldt et al. 2000), antitumoral (Avila et al. 2004), antioxidante (Schuldt et al. 2004), redução de colesterol *in vivo* (Biavatti et al. 2004), atividade antidiarréica (Calzada 2005). Mencionam-se ainda, sobre o gênero *Cuphea* algumas indicações como: aterosclerose, hipertensão arterial, palpitações do coração, doenças venéreas, reumatismo, afecções da pele e febres intermitentes (Teske & Trentini 2001).

A última entrevistada relatou seu conhecimento e uso da tansagem (*Plantago major* L.). Ela que também é agricultora, explicou que utiliza a planta no combate à febre, pela preparação de um infuso com quatro folhas da planta e um copo de água. A posologia não foi determinada, pois dependendo do caso, o infuso é administrado até cessar a febre. Estudos realizados relatam ação da planta contra o estado febril, além de aliviar dores e agir como purgativa e cicatrizante (Samuelsen 2000, Mota et al. 2008). Atividade antiestafilocócica (Freitas et al. 2002) e antifúngica (Pargas et al. 1996) para esta espécie também é mencionada.

Os dados levantados na entrevista, juntamente com as informações obtidas na bibliografia, são apresentadas na tabela 2.

Dos cinco entrevistados, apenas um cultivava em seu quintal a planta relatada. No entanto, constatou-se a presença de duas outras espécies não nativas do Parque que foram trazidas por seus ancestrais e a adaptação destas espécies ao clima e solo do parque proporciona a recorrência da mesma sem a necessidade de cultivo (Tab. 2), evidenciando a facilidade para os demais moradores em obter suas plantas medicinais no entorno do PESF, não tendo a necessidade de cultivá-las em suas casas. Outra característica que se pode constatar através das entrevistas foi a forma como estes adquiriram seus conhecimentos sobre plantas medicinais.

Das seis plantas mencionadas 50% não são nativas do Brasil (Tab. 3). O uso dessas plantas, bem como sua origem podem ser explicados pela chegada dos colonizadores ao Brasil que contribuíram para a dispersão de algumas plantas pelos vários lugares por onde passavam, refletindo, dessa forma, o histórico de miscigenação entre ameríndios, europeus e africanos, conforme descrito por Giraldi & Hanazaki (2010). Como exemplos citam-se a arruda, a cana-cidreira e a tansagem, também citadas por Zank & Hanazaki (2012) como utilizadas por uma comunidade pesqueira no município de Imbituba, SC, o que ratifica o conhecimento ainda incipiente das espécies vegetais brasileiras bioativas.

Com este estudo, foi possível registrar o uso de plantas medicinais pelas famílias que possuem algum conhecimento sobre as plantas medicinais e que vivem no entorno do PESF, revelando que os poucos moradores que detêm conhecimento sobre plantas medicinais, pre-

**Tabela 2.** Comparação entre o uso das espécies citadas pela população do PESF e informações obtidas em literatura científica.

Espécie	Informação PESF		Informação de literatura científica
	Uso	Forma de preparo	
<i>Sambucus australis</i> Cham. e Schltdl. (Sabugueiro)	“Combate sintomas de friagem ou resfriado”	decocto	Combate sintomas de resfriado, sarampo, catapora e infecção (Gomes <i>et al.</i> 2001).
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (Cana-cidreira)	“Combate sintomas de friagem ou resfriado”.		Atividade antidiarréica (Tangpu & Yadav 2006), anti-hipertensivo (Singi <i>et al.</i> 2005, Moreira <i>et al.</i> 2010), anticonvulsivante (Silva <i>et al.</i> 2010), anti-inflamatório (Tiwari <i>et al.</i> 2010).
<i>Ruta graveolens</i> L. (Arruda)	“Combate recaída após o parto”	xarope	Ação antineoplásica (Varamini <i>et al.</i> 2009), antiarrítmica (Khorri <i>et al.</i> 2008).
<i>Croton macrobothrys</i> Baill. (Sangue-de-draço)	“Combate dores gengivais”	Misturar o látex junto com vinho ou cerveja preta	NE*
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr. (Sete-sangria)	“Baixar a pressão”	decocto	NE
<i>Plantago major</i> L. (Tansagem)	“Combate a febre”	Infuso	Alívio da febre, dores, purgativa, cicatrizante (Samuelsen 2000, Mota <i>et al.</i> 2008), anties-tafilocócica (Freitas <i>et al.</i> 2002), antifúngica (Pargas <i>et al.</i> 1996).

\* NE, não encontrada.

**Tabela 3.** Plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores do entorno do Parque Estadual da Serra Furada (PEFS), com indicação das famílias e espécies, origem (N, nativa do Brasil; E, exótica), hábito (A, árvore; E, erva), se cultivada em casa (C) ou extraída do entorno do PEFS (Ex) e local de ocorrência do PEFS (B, formação herbácea na beira da mata (Fh); formação arbustiva na beira da mata (Fa)).

Família/espécie	Nome Popular	Hábito	Origem	Cultivada ou extraída	Ambiente de ocorrência no entorno do PESF
Caprifoliaceae/ <i>Sambucus australis</i> Cham. e Schltdl.	Sabugueiro	A	N	C	-
Poaceae/ <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Cana-cidreira, capim-cidrô	E	E	C	-
Rutaceae/ <i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	E	E	C	-
Euphorbiaceae/ <i>Croton macrobothrys</i> Baill.	Sangue-de-draço	A	N	Ex	Fa
Lythraceae/ <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F. Macbr.	Sete-sangria	E	N	Ex	Fh
Plantaginaceae/ <i>Plantago major</i> L.	Tansagem	E	E	Ex	Fh

servam seu saber através da prática contínua e adquirem sua matéria-prima da própria flora encontrada no entorno PESF. Ressalta-se que algumas espécies se expandiram em áreas desmatadas que serviram de pastagem para o gado bovino em épocas passadas, seus propágulos se disseminaram e atualmente se desenvolvem em locais mais abertos no entorno do PESF (FATMA 2009), como a sete-sangrias e a tansagem, sendo utilizadas pelos moradores locais (Tab. 3).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aqui obtidas ressaltam a importância do conhecimento local, valoriza a biodiversidade do PESF e seu entorno e o saber local sobre as plantas medicinais, que está se perdendo em detrimento do uso cada vez mais frequente de medicamentos químicos industrializados. Adicionalmente, revelou erosão do conhecimento tradicional, que deve ser incentivado, principalmente na população mais jovem, pelas famílias que ainda detêm o saber e utilizam as plantas medicinais. Das seis plantas citadas, apenas não foram encontradas informações científicas específicas para

*Croton macrobothrys*, demonstrando a importância de mais estudos para segurança no uso.

Os dados aqui obtidos poderão também contribuir para estudos etnofarmacológicos e na investigação das atividades terapêuticas mencionadas pelos entrevistados.

### AGRADECIMENTOS

À UNESCO, pela bolsa de Iniciação Científica (EDITAL Nº 12/2010 PIBIC/CNPq/UNESCO) e apoio financeiro (EDITAL Nº 135/2009-GRUPOS DE PESQUISA/UNESCO – 2010-2012). À comunidade do entorno do Parque Estadual da Serra Furada/Grão-Pará/SC, à Prefeitura e Secretária de Turismo do Município de Grão-Pará-SC e à Sra. Rosana de Oliveira Souza, pela atenção e disponibilidade. Aos avaliadores anônimos, pelas sugestões que contribuíram para o enriquecimento deste manuscrito.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. DE, LUCENA, R.F. DE & ALENCAR, N.L. 2010. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U.P., LUCENA, R.F. & CUNHA, C. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Recife: Nupeea. p. 41-64.

- AMOROZO, M.C.M. 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). *Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: Editora UNESP. p. 47-68.
- AMOROZO, M.C.M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leveger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 16: 189-203.
- APG III (The Angiosperm Phylogeny Group). 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 162(2): 105-121.
- AVILA, E.V., AGUILAR, R.T., ESTRADA, M.J., ORTEGA, M.L. & RAMOS, R.R. 2004. Cytotoxic activity of *Cuphea aequipetala*. *Proceedings of the Western Pharmacology Society*, 47: 129-133.
- BAILEY, K. 1994. *Methods of social research*. New York: The Free Press.
- BARBETTA, P.A. 2004. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC.
- BLAVATTI, M.W., FARIAS, C., CURTIUS, F., BRASIL, L.M., HORT, S., SCHUSTER, L., LEITE, S.N. & PRADO, S.R.T. 2004. Preliminary studies on *Campomanesia xanthocarpa* (Berg.) and *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F. Macbr. aqueous extract: weight control and biochemical parameters. *Journal of Ethnopharmacology*, 93: 385-389.
- BÔAS, G.K.V. & GADELHA, C.A.G. 2007. Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. *Cadernos Saúde Pública*, 23: 1463-1471.
- CALZADA, F. 2005. Additional antiprotozoal constituents from *Cuphea pinetorum*, a plant used in Mayan traditional medicine to treat diarrhoea. *Phytotherapy Research*, 19: 725-727.
- CASTELLUCCI, S., LIMA, M.I.S., NORDI, N. & MARQUES, J.G.W. 2000. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luis Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 3: 51-60.
- DALTON, J.H., ELIAS, M.J. & WANDERSMAN, A. 2001. Community, Psychology: Linking Individuals and Communities. *Rehabilitation Journal*, 11(4): 11-19.
- FATMA. Fundação do Meio Ambiente. 2009. *Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra Furada: diagnóstico e planejamento*. Florianópolis: FATMA.
- FATMA. Fundação do Meio Ambiente. 2010. Parque Estadual da Serra Furada. Disponível em: <<http://www.fatma.sc.gov.br>>. Acesso em: 06 de maio de 2010.
- FERREIRA, M.L.K.P., BOSIO, F. & ZENI, A.L.B. 2005. Relação entre saber popular e científico de plantas medicinais na comunidade de Nova Rússia em Blumenau. In: FARMAPÓLIS, 2005, Florianópolis. *Resumos...* Florianópolis: SINDFAR-SC/CRFSC.
- FREITAS, A. G., COSTA, V., FARIAS, E.T., LIMA, M.C.A., SOUSA, I.A. & XIMENES, E.A. 2002. Atividade antiestafilocócica do *Plantago major* L. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12: 64-65.
- GARLET, T. M. B. & IRGANG, B.E. 2001. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 4(1): 9-18.
- GIRALDI, M. & HANAZAKI, N. 2010. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24(2): 395-406.
- GOMES, E.C., ELPO, E.R.S., GABRIEL, M.M. & LOPES, M. 2001. Plantas medicinais com características tóxicas usadas pela população do município de Morretes, PR. *Revista Visão Acadêmica*, 2: 77-80.
- GUARRERA, P.M., FORTI, G. & MARIGNOLI, S. 2005. Ethnobotanical and ethnomedicinal uses of plants in the district of Acquapendente (Latium, Central Italy). *Journal of Ethnopharmacology*, 96: 429-444.
- HALBERSTEIN, R.A. 2005. Medicinal Plants: Historical and Cross-Cultural Usage Patterns. *Medicinal Plant Usage*, 15: 686-699.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2010. Banco de dados. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=420610>>
- JACOBY, C., COLTRO, E.M., SLOMA, D.C., MULLER, J., DIAS, L.A. LUFT, M., BERUSKI, P. & RONDON NETO, R.M. 2002. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, município de Irati, PR. *Revista Ciências Exatas e Naturais*, 4(1): 79-89.
- JOLY, C. A., HADDAD, C.F.B., VERDADE, L.M., OLIVEIRA, M.C., BOLZANI, V. da S. & BERLINCK, R.G.S. 2011. Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil. *Revista USP*, 89: 114-133.
- KARUNAMOORTHY, K. & ILANGO, K. 2010. Larvicidal activity of *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. and *Croton macrostachyus* Del. against *Anopheles arabiensis* Patton, a potent malaria vector. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*, 14: 57-62.
- KHORI, V., NAYEBPOUR, M., SEMNANI, S., GOLALIPOUR, M.J. & MARJANI, A. 2008. Prolongation of AV nodal refractoriness by *Ruta graveolens* in isolated rat hearts. Potential role as an anti-arrhythmic agent. *Saudi Medical Journal*, 29: 357-363.
- MARODIN, S.M. & BAPTISTA, L.R.M. 2001. Uso de plantas com fins medicinais no município de D. Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 4(1): 57-68.
- MARODIN, S.M. & BAPTISTA, L.R.M. 2002. Plantas medicinais do Município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 5(1): 1-9.
- MERÉTIKA, A.H.C., PERONI, N. & HANAZAKI, N. 2010. Local knowledge of medicinal plants in three artisanal fishing communities (Itapoá, Southern Brazil) according to gender, age, and urbanization. *Acta Botanica Brasilica*, 24(2): 386-394.
- MOBOT (MISSOURI BOTANICAL GARDEN). 2010. *Tropicos*. Disponível em: <<http://www.mobot.org>>
- MORAIS, S.M., JÚNIOR, F.E.A.C., SILVA, A.R.A. & NETO, J.S.M. 2006. Atividade antioxidante de óleos essenciais de espécie de *Croton* do nordeste do Brasil. *Química Nova*, 29: 907-910.
- MOREIRA, F.V., BASTOS, J.F.A., BLANK, A.F., ALVES, P.B. & SANTOS, M.R.V. 2010. Chemical composition and cardiovascular effects induced by the essential oil of *Cymbopogon citratus* DC. Stapf, Poaceae, in rats. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 20: 904-909.
- MOTA, J.H., MELO, E.P., SOARES, T.S. & VIEIRA, M.C. 2008. Crescimento da espécie medicinal tansagem (*Plantago major* L.) em função da adubação fosfatada e nitrogenada. *Ciência Agrotécnica*, 32: 1748-1753.
- NEGRELLE, R.R.B. & FORNAZZARI, K.R.C. 2007. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 9(2): 36-54.
- OKOKON, J.E. & NWAFOR, P.A. 2010. Antiinflammatory, analgesic and antipyretic activities of ethanolic root extract of *Croton zambesicus*. *Pakistan Journal of Pharmaceutical Sciences*, 23: 385-392.
- PARGAS, A.R. & PADILLA, M.C.L., RODRIGUEZ, A.H. & BARRANCO, J.J. 1996. Actividad antifúngica *in vitro* de una crema de *Plantago major* L. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, 1: 9-12.
- PASA, M.C., SOARES, J.J. & GUARIM NETO, G. 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica* 19: 195-207.
- PILLA, M.A.C., AMOROZO, M.C.M. & FURLAN, A. 2006. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20: 789-802.
- RIBEIRO, M.C., METZGER, J.P., MARTENSEN, A.C., PONZONI, F.J. & HIROTA, M.M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, 142: 1144-1156.
- ROSSATO, A.E., PIERINI, M.M., AMARAL, P.A., SANTOS, R.R. & CITADINI-ZANETTE, V. 2012. *Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos*. Florianópolis: DIOESC.

- SALATINO, A., SALATINO, M.L.F. & NEGRI, G. 2007. Tradicional uses, Chemistry and Pharmacology of *Croton* species (Euphorbiaceae). *Journal of the Brazilian Chemical Society*, 18: 11-33.
- SAMUELSEN, A.B. 2000. The traditional uses, chemical constituents and biological activities of *Plantago major* L.: a review. *Journal of Ethnopharmacology*, 71: 1-21.
- SANTIN, M.R., DOS SANTOS, A.O., NAKAMURA, C.V., DIAS FILHO, B.P., FERREIRA, I.C. & UEDA-NAKAMURA, T. 2009. In vitro activity of the essential oil of *Cymbopogon citratus* and its major component (citral) on *Leishmania amazonensis*. *Parasitology Research*, 105: 1489-1496.
- SCHULDT, E.Z., CKLESS, K., SIMAS, M.E., FARIAS, M.R. & RIBEIRO-DO-VALLE, R.M. 2000. Butanolic fraction from *Cuphea carthagenensis* Jacq McBride relaxes rat thoracic aorta through endothelium-dependent and endothelium-independent mechanisms. *Journal of Cardiovascular Pharmacology*, 35: 234-239.
- SCHULDT, E.Z., FARIAS, M.R., RIBEIRO-DO-VALLE, R.M. & CKLESS, K. 2004. Comparative study of radical scavenger activities of crude extract and fractions from *Cuphea carthagenensis* leaves. *Phyto-medicine*, 11: 523-539.
- SILVA, M.D. DA, DREVECK, S. & ZENI, A.L.B. 2009. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí – Indaial. *Revista Saúde e Ambiente*, 10(2): 54-64.
- SILVA, M.R., XIMENES, R.M., COSTA, J.G., LEAL, L.K., LOPES, A.A. & VIANA, G.S. 2010. Comparative anticonvulsant activities of the essential oils (EOs) from *Cymbopogon winterianus* Jowitt and *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. in mice. *Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology*, 381: 415-426.
- SINGI, G., DAMASCENO, D.D., D'ANDRÉA, E.D. & SILVA, G.A. 2005. Efeitos agudos dos extratos hidroalcoólicos do alho (*Allium sativum* L.) e do capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf) sobre a pressão arterial média de ratos anestesiados. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 15: 94-97.
- SOUZA, L.B.M. 2005. *Disseminação da informação sobre plantas medicinais*. Dissertação de mestrado. Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 182 p.
- TANGPU, V. & YADAV, A.K. 2006. Antidiarrhoeal activity of *Cymbopogon citratus* and its main constituent, citral. *Pharmacologyonline*, 2: 290-298.
- TESKE, M. & TRENTINI, A.M.M. 2001. *Herbarium: Compêndio de Fitoterapia*. Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico.
- TIWARI, M., DWIVEDI, U.N. & KAKKAR, P. 2010. Suppression of oxidative stress and pro-inflammatory mediators by *Cymbopogon citratus* D. Stapf extract in lipopolysaccharide stimulated murine alveolar macrophages. *Food and Chemical Toxicology*, 48: 2913-2919.
- TOLEDO, V.M. & BARRERA-BASSOLS, N. 2010. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda sabedorias tradicionais. In: SILVA, V.A., ALMEIDA, A.L.S. & ALBUQUERQUE, U.P. (Eds.) *Etnobiologia e etnoecologia - Pessoas e natureza na América Latina*. Recife: Nupeea. p. 13-36.
- VARAMINI, P., SOLTANI, M. & GHADERI, A. 2009. Cell cycle analysis and cytotoxic potential of *Ruta graveolens* against human tumor cell lines. *Neoplasma*, 56: 490-493.
- VEIGA JUNIOR, V.F. 2008. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18: 308-313.
- ZANK, S. & HANAZAKI, N. 2012. Exploring the Links between Ethnobotany, Local Therapeutic Practices, and Protected Areas in Santa Catarina Coastline, Brazil. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2012: 1-15.